



BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS RESIDENTES NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS

LORENA MODESTO DA SILVA; BRUNA MACEDO LOPES; CAROLINA MOREIRA DA COSTA; DIANA ANDRADE DE LACERDA; EBERSON LUAN DOS SANTOS CARDOSO

RESUMO

Com ênfase no contexto da assistência multiprofissional e os desafios enfrentados pelos profissionais na área dos cuidados paliativos. Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares em situações de doenças graves e terminais, focando no alívio da dor e complicações físicas, psicossociais e espirituais. Historicamente, a prática se originou com os hospícios e, hoje, se torna relevante devido ao aumento das doenças crônicas. O estudo aborda os desafios observados por residentes de um programa de residência multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos em um hospital público. Os participantes eram profissionais das áreas de enfermagem, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, nutrição, fonoaudiologia e serviço social. A pesquisa mostrou que, embora todos os residentes concordassem que os cuidados paliativos são essenciais para a assistência multiprofissional, 89,5% indicaram que a formação acadêmica recebida foi inadequada para atuar nessa área. Além disso, todos os participantes apontaram dificuldades na compreensão dos médicos sobre as necessidades dos pacientes em cuidados paliativos e a falta de acesso e conhecimento dos pacientes e suas famílias sobre o tema. Outras barreiras citadas foram a falta de apoio emocional para os pacientes, a escassez de recursos financeiros e a falta de tempo para realizar o trabalho de forma eficaz. A conclusão do estudo é que a formação inadequada em cuidados paliativos, a falta de recursos e de apoio emocional são obstáculos significativos para uma assistência de qualidade. A pesquisa sugere a necessidade de mudanças na estrutura curricular dos cursos de saúde, incluindo a capacitação específica em cuidados paliativos, além de investimentos em recursos e políticas públicas para melhorar o atendimento aos pacientes em fim de vida.

Palavras-chave: Oncologia; Residência; Paliar; Assistência; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2014), Cuidados Paliativos fazem referência a uma abordagem multiprofissional que objetiva melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que defrontam-se com doenças que ameaçam a vida. Nesse contexto, há a busca pela identificação prévia, avaliação e cuidado da dor e de complicações físicas, psicossociais e espirituais, visando prevenir e aliviar o sofrimento.

Historicamente, o Cuidado Paliativo se confunde com o termo “Hospice”, que se tratava de abrigos onde se acolhia e cuidava de peregrinos e viajantes. A partir de então, houve a propagação dessa prática através de instituições religiosas católicas e protestantes (Carvalho; Parsons, 2012). E, atualmente, essa discussão tem ganhado repercussão a nível internacional. Em decorrência da mudança no perfil epidemiológico populacional e, consequentemente, a maior prevalência e incidência de doenças crônicas não transmissíveis, observou-se uma maior preocupação com a dignidade do paciente na finitude (Alves;

Oliveira, 2022).

Diante do que foi exposto, os cuidados paliativos devem incluir as investigações necessárias para o melhor atendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença. Apesar do termo ter uma acepção negativa ou passiva, a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativos, principalmente em pacientes com câncer em fase avançada, onde algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para o alcance do controle de sintomas. Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se evoluam no paciente com doença terminal, faz-se necessária a adoção precoce de condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, respeitando os limites do próprio paciente frente a sua situação de incurabilidade (INCA, 2022).

Portanto, o presente estudo realizado com os residentes que prestam assistência nas clínicas de cuidados paliativos oncológicos de um hospital de referência em oncologia do Sistema Único de Saúde – SUS na região Norte do país tem como objetivo de investigar quais as barreiras e os desafios relacionados à prestação de serviços em cuidados paliativos nas referidas clínicas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo seccional quantitativo, realizado junto às Clínicas de Cuidados Paliativos Oncológicos de um hospital de referência em oncologia do Sistema Único de Saúde (SUS) na Região Norte do país.

Participaram do estudo 19 residentes vinculados a um programa de residência multiprofissional em cuidados paliativos, que tinha como cenário as clínicas do referido hospital, contando com enfermeiros, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Foram incluídos no estudo todos os residentes do programa, tanto R1 quanto R2, e excluídos os que estavam em período de férias ou intercâmbio em outra instituição.

Para a avaliação diagnóstica inicial do cenário de pesquisa, foi construído pelos pesquisadores um questionário digital, autoaplicável (via Google Forms) contendo perguntas abertas para que os participantes pudessem expressar sua opinião sobre as barreiras e desafios relacionados à prestação de cuidados paliativos. Os questionários foram aplicados no período de maio de 2023 após manifestação voluntária de interesse na pesquisa e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise efetuada, foi identificado o preenchimento do formulário por 19 participantes, dentre eles, profissionais de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, serviço social, nutrição e enfermagem com idades variadas entre 24 e 47 anos e entre esses, a maioria encontrava-se com 25 anos de idade (cerca de 36,8%); Ademais, 84,2% dos participante são do sexo feminino e 15,8% do sexo masculino, diante disso, 59,9% estariam em seu segundo ano no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e Cuidados Paliativos, enquanto 42,1% estariam vivenciando seu primeiro ano no Programa.

Tabela 1. Perfil dos residentes participantes da pesquisa.

Variáveis	Número de respostas	%
Sexo		
Feminino	16	84,2%
Masculino	3	15,8%
Idade		

24 a 30 anos	15	78,9 %
31 a 47 anos	4	21,1 %
Profissão		
Fonoaudiologia	1	5,3%
Terapia Ocupacional	2	10,5 %
Enfermagem	3	15,8 %
Psicologia	3	15,8 %
Serviço Social	3	15,8 %
Nutrição	3	15,8 %
Fisioterapia	4	21,2 %
Ano de prática (R)		
Primeiro ano (R1)	8	42,1 %
Segundo ano (R2)	11	57,9 %

Diante disso, conforme as perguntas do formulário referentes a vivência dos residentes na assistência em cuidados paliativos, houve um consenso geral acerca da importância de uma assistência multiprofissional em cuidados paliativos onde 100% dos participantes destacaram ser imprescindível, no entanto, 89,5% referem que durante a formação não receberam um treinamento adequado para a atuação na área e 100% afirmam que essa falta de treinamento influencia diretamente na qualidade do serviço prestado aos pacientes e familiares. Por outro lado, conforme a vivência desses profissionais, 100% também afirmaram que o profissional médico muitas vezes possui dificuldades na compreensão e aceitação das necessidades do paciente em cuidados paliativos e que essa seria uma barreira para a prestação adequada desses cuidados, tal como, a falta de acesso e conhecimento dos pacientes acerca dos conceitos e princípios dos cuidados paliativos. Outrossim, 89,5% dos profissionais participantes da pesquisa elencaram que a falta de apoio emocional aos pacientes e sua família também é uma grande barreira na prestação dos cuidados paliativos e 94,7% denotam como barreiras a falta de tempo e a falta de financiamento e recursos necessários para a prestação de serviços adequados e efetivos.

Tabela 2. Quantitativo e Percentual relacionado as respostas quanto as vivencias dos residentes na assistência em cuidados paliativos.

Perguntas	Respostas			
	Sim	%	Não	%
Você acredita que os Cuidados Paliativos são uma parte importante da assistência multiprofissional?	19	100%	0	0%
Você acredita que os residentes recebem treinamento adequado em cuidados paliativos durante sua formação?	2	10,5%	17	89,5%
Você acredita que a falta de treinamento adequado afeta a qualidade dos cuidados paliativos prestados pelos residentes?	19	100%	0	0%
Você acredita que a falta de compreensão ou aceitação das necessidades dos pacientes pelos médicos é uma barreira para a prestação de cuidados paliativos adequados?	19	100%	0	0%

Você acredita que a falta de acesso e conhecimento dos pacientes acerca dos cuidados paliativos é uma barreira para a prestação de cuidados paliativos adequados?	19	100%	0	0%
Você acredita que a falta de apoio emocional para os pacientes e suas famílias é uma barreira para a prestação de cuidados paliativos adequados?	17	89,5%	2	10,5%
Você acredita que a falta de tempo para prestar cuidados paliativos afeta a qualidade dos cuidados prestados pelos residentes?	18	94,7%	1	5,3%
Você acredita que a falta de financiamento e recursos é uma barreira para a prestação de cuidados paliativos adequados?	18	94,7%	1	5,3%

4 CONCLUSÃO

A fragilidade na formação em saúde, com abordagem inadequada e/ou ausente das temáticas direcionadas à assistência em cuidados paliativos, emerge como uma importante barreira na prestação de cuidados paliativos. Costa, Poles e Silva (2016), em seu estudo com alunos de medicina e enfermagem, corroboram que o ensino dos cuidados paliativos recebe pouco destaque no currículo da graduação dos profissionais de saúde e defendem que, para que no futuro existam mais profissionais com uma visão humanística acerca das necessidades dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, uma mudança na estrutura curricular dos cursos de graduação deve ser realizada, incluindo conteúdos específicos sobre cuidados paliativos.

No estudo de revisão de literatura realizado por Braga e Queiroz (2013), identificaram que nos seus achados a maioria das produções apontava para dificuldade das equipes multidisciplinar atuarem de forma efetiva na perspectiva dos cuidados paliativos, dentre os entraves, apontaram: dificuldade de comunicação entre os profissionais da equipe, entre familiares, o controle da dor e a dificuldade dos profissionais de lidar com a morte, haja vista que estes são formados com foco na vida. Essas indicações corroboram com os resultados deste estudo, que apontam para essas dificuldades intra e extra hospitalar.

Para Alves et al. (2015), a realidade dos pacientes em CP deve ser considerada em seus aspectos social, físico, psicológico e espiritual, em que a equipe multidisciplinar possa compreender todos os fatores que encontram-se inseridos nesse contexto. Em seu estudo os autores reforçam a ausência de investimento direcionado para esses fins como um desafio, destacando sobre a importância da capacitação e especialização profissional para atuar em cuidados paliativos, bem como, sobre a necessidade de investimento em concursos públicos para diminuição de sobrecarga da equipe. Essas afirmações reiteram o que foi destacado pelos residentes que participaram dessa pesquisa, em que a maioria aponta a falta de recurso como entrave para efetividade dos serviços prestados.

Em sua revisão integrativa, Ferreira e colaboradores (2022) reforçam que a falta de conhecimento dos pacientes, cuidadores e familiares acerca dos cuidados paliativos se apresenta como um grande desafio para a prestação adequada destes cuidados, estando relacionado intrinsecamente à falta de disseminação sobre o seu real significado, princípios e ausência de políticas públicas que estruturam seu desenvolvimento. Os autores correlacionam a falta de conhecimento da comunidade à educação em cuidados paliativos recebida pelos profissionais de saúde, que por estarem desatualizados, propagam conceitos errôneos e dificultam o entendimento correto sobre o tema e sua abrangência.

A pesquisa revelou que a formação inadequada em cuidados paliativos nas graduações de saúde constitui uma barreira significativa para a qualidade do atendimento prestado. A maioria dos residentes participantes indicou que a falta de treinamento específico prejudica a assistência e que a falta de recursos financeiros e de apoio emocional também são desafios importantes. Além disso, a compreensão limitada sobre cuidados paliativos entre médicos e

pacientes dificulta a implementação eficaz dessa abordagem. A solução proposta inclui a mudança curricular nos cursos de saúde, capacitação contínua dos profissionais e maior investimento em infraestrutura e políticas públicas, de modo a garantir um cuidado mais humano e de qualidade para os pacientes em fim de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B.. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e238471, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>.

ALVES, R. F. et al.. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 165–176, maio 2015.

CARVALHO RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos ANCP [Internet]. Rio de Janeiro: ANCP; 2012 [acesso 18 maio 2023]. Disponível: <https://bit.ly/3tUqUhh>.

INCA, Cuidados Paliativos. Conheça a abordagem dos cuidados paliativos para câncer de colo do útero, 2022. link: Cuidados paliativos — Instituto Nacional de Câncer - INCA. acesso em: 19/05/2023

World Health Organization. Worldwide Palliative Care Alliance. Global atlas of palliative care at the end of life [Internet]. 2014 [acesso 18 maio 2023]. Disponível em: <https://bit.ly/3AI4ovO>.

COSTA, A. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Palliative care education: experience of medical and nursing students. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n.59, p. 1041-52, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9w9TtLpg3DsbQ3ChkDcK5Xj/?format=pdf>

BRAGA, F. DE C.; QUEIROZ, E.. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. *Psicologia USP*, v. 24, n. 3, p. 413–429, set. 2013.

FERREIRA, R. E. B.; SIGNOLFI, R. R.; PENA, J. C.; BOBROFF, M. C. C. Conhecimento de familiares e cuidadores sobre cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 73142–73159, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n11-156. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54181>. Acesso em: 22 may. 2023.